

Carlos Alberto Machado • Catarina Barros
Hélia Correia • Inês Dias • Jaime Rocha
José Luís Costa • José Mário Silva • M. Parissy
Margarida Ferra • Margarida Vale de Gato
Marta Chaves • Miguel Cardoso • Miguel-Manso
Rita Taborda Duarte • Rosalina Marshall
Rui Caeiro • Vasco Gato • Vergílio Alberto Vieira

POESIA, UM DIA
POETAS EM RÓDÃO
(2012–2017)



2018

POESIA, UM DIA 2017

CATARINA BARROS

Karim

Desta vez não nadaste no lago nem
vieste pra ficar, mas pagaste o café
e não foi barato. Eu, que ainda sou do tempo
em que se acendiam cigarros
com relâmpagos, esqueço quase tudo
menos o que arde sem se rir. Mínima,
uma pequena luz bruxuleante, a nossa cena
é tão slow que até a fome passa.

Não é fome, é vontade de comer.

JAIME ROCHA

O Fogo Não Quis Este Lugar

Uma árvore arde junto às canas enquanto
a cascata segue o seu caminho, levando
consigo os pequenos peixes escondidos.

Uma árvore que arde sozinha olhando para
as romãzeiras e para os limões caídos no vento.
Um minúsculo lago traz-nos de volta a infância
e com ela o sopro da poesia.

O fogo não quis este lugar, afastou a paisagem
para um outro incêndio, longe das casas,
para que os animais e as flores pudessem
dançar dentro da água _____.

Quando ele sobe pelas montanhas deixa
um rasto de nudez semelhante a um muro branco.
As cinzas devoram o olhar, secam ainda mais
as pedras como se batessem numa forja acesa.

Um homem diz,
conheço os segredos do lume,

mas a sua alma adormece por cima do sol
como as searas ao cair da noite.

Então, surge uma mulher de dentro das urzes
queimadas e responde _____,
o fogo é um gesto simples,

como o de apanhar perpétuas roxas ao amanhecer
quando todos os pássaros se levantam numa
liturgia assassina.

RITA TABORDA DUARTE

*Ao Jaime, ao Vasco, à Catarina, à Graça, ao Miguel e ao
Pedro, companheiros de uma mão cheia de poesia, um dia*

Diálogo em Foz do Cobrão

Jaime Rocha: — *As palavras já existem na paisagem.*

Vasco Gato: — *Basta colhê-las...*

VASCO GATO

Resina

Esta é a resina das tuas pálpebras,
o coração plausível
de tantas conversas sussurradas.

O âmago do fogo
decalcado na paisagem traída,
a viagem silenciosa pelo
túnel da perda
– quantas flanelas
se esgarçaram, como um filho,
nas nossas mãos
imaturas?

O nosso segredo
é um vocábulo calcinado
e toda a terra um espelho negro
onde tocaríamos as feições
de um deus
não fosse o pejo
de nos acharmos flagrantes.

Lembra-te:
toda a distância é combustível
e no fundo do mar
há um deserto que espera.